



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Evolução das campanhas de vacinação anual contra a Raiva de cães e gatos em municípios como atividade extensionista

Evolution of annual vaccination campaign against dog and cat rabies in municipalities as extensionist activity

SELENE DANIELA BABBONI¹; JOSE RAFAEL MODOLO²

1-Pós-graduanda. Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública, FMVZ-UNESP-Botucatu. Email: selenebrasil@yahoo.com.br

2- Professor Titular. Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública, FMVZ-UNESP-Botucatu. Email: jrmodolo@fmvz.unesp.br

Eixo 2: "Os Valores para Teorias e Práticas Vitais"

Resumo

Em grande parte do mundo e também nos Municípios brasileiros, as populações de cães representam um problema de saúde pública. A Raiva é uma zoonose de distribuição mundial, causada por um vírus do gênero *Lyssavirus*, com prognóstico fatal em quase 100% dos casos. O controle da Raiva em animais de companhia por meio da vacinação em massa deve culminar com a quebra do elo epidemiológico de transmissão da doença e, conseqüentemente, a diminuição dos casos de Raiva humana. No Brasil, no ano de 1977, medidas sistemáticas de vacinação antirrábica canina foram iniciadas por meio do Programa Nacional de Profilaxia da Raiva. Este trabalho tem como objetivo descrever a evolução dos 47 anos de vacinação contra a Raiva realizada em Municípios como uma atividade extensionista, tendo os materiais e métodos baseados na evolução da experiência acumulada pela Disciplina de Planejamento de Saúde Animal e Saúde Pública da Faculdade de Veterinária e Zootecnia da UNESP de Botucatu/SP. Resultando na diminuição dos casos de Raiva nos Municípios e conseqüentemente proteção à saúde pública.

Palavras Chave: Raiva; cães; gatos; campanha anual de vacinação; manual; saúde pública; planejamento.

Abstract:

In a large part of the world and also in the Brazilian municipalities, dog populations represent a public health concern. Rabies is a worldwide zoonosis caused by a virus from the *Lyssavirus* genus, with fatal prognostic in almost 100% of the cases. The control of rabies in companion animals through mass vaccination must culminate with the break of the epidemiological link of disease transmission and, consequently the decrease of human rabies cases. In Brazil, in 1977, systematic measures of canine anti-rabies vaccination were initiated by the Rabies Prophylaxis National Program. This paper aims to describe the evolution of 47 years of vaccination against rabies carried out in municipalities as an extensionist activity with the materials and methods based on evolution of the accumulated experience of the Public and Animal Health Planning Discipline of the Faculty of Veterinary and Animal Science, UNESP of Botucatu / SP. Resulting in a decrease of rabies cases in the municipalities and consequently the public health protection.

Keywords: rabies; dogs; cats; annual vaccination campaign; handbook; public health; planning.

Introdução

A interação entre seres humanos e animais requer o desenvolvimento de atitudes conscientes para que seja mantido o equilíbrio biológico entre as

diversas espécies. Os animais de estimação (cães e gatos) representam a mais significativa parcela de espécimes introduzidas no âmbito das relações humanas, sendo grande o contingente de novos



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

agregados aos grupos comunitários (SABBO & PINHEIRO, 2006).

Questões relativas a populações de cães como animais de estimação apresentam grande importância em diferentes países por serem mantidos em estreito contato com seres humanos (BAER, 1975).

Em grande parte do mundo e também nos Municípios brasileiros, as populações de cães representam um problema de saúde pública. Enfrenta-se o risco de transmissão de zoonoses e também o risco da agressão por mordidas, principalmente em crianças (SOTO et al., 2006). Cabe ao serviço público intervir nessas situações com o objetivo primário de preservar a saúde da população (SOTO, 2000).

A Raiva é uma das mais importantes enfermidades zoonóticas. Com prognóstico fatal em quase 100% dos casos, representa um sério problema de saúde pública e apresenta ampla distribuição geográfica (ACHA; SZYFRES, 2003).

Objetivos

Descrever a evolução dos 47 anos de vacinação contra a Raiva em cães e gatos realizada em Municípios como uma atividade extensionista.

Material e Métodos

Os materiais e métodos são baseados na evolução da experiência acumulada pela Disciplina de Planejamento de Saúde Animal e Saúde Pública da Faculdade de Veterinária e Zootecnia da UNESP de Botucatu/SP, com descrições e análises qualitativas e quantitativas, sobre aspectos temáticos e operacionais.

Resultados e Discussão

Analisando a evolução histórica da doença, verifica-se que antes da década de 40 ocorriam menos de 10 casos de Raiva humana por ano. Entre 1943 e 1947, os casos passaram para aproximadamente 15 casos ao ano, com aumento de cerca de 30 casos anuais médios, no período de 1963 a 1967. Nos 15 anos seguintes os casos humanos permaneceram entre 15 a 20 casos anuais, sendo que esse período compreende a criação do Programa Estadual de Controle da Raiva (TAKAOKA, 2000).

No Brasil, no ano de 1977, medidas sistemáticas de vacinação contra a Raiva canina foram iniciadas por meio do Programa Nacional de

Profilaxia da Raiva. Embora este programa tenha sido instituído em 1973, apenas no ano de 1977 atingiu todos os Estados e Territórios Federais (SCHNEIDER et al., 1996). O objetivo do Programa foi promover no país atividades sistemáticas de controle à Raiva humana, mediante o controle dessa zoonose nos animais domésticos e o tratamento específico das pessoas mordidas, ou que se supõe, que tenham tido contato com animais raivosos (SCHNEIDER et al., 1996).

Nos idos da criação da antiga Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCMBB), SP, em 1963, a Medicina Veterinária (que a partir de 1977 passou a se chamar FMVZ - UNESP) chegava a atender, em média, até sete cães com suspeita de Raiva em um único dia. Somada a esta situação, não raras vezes, acontecia de ter até 40 cães do Município internados com suspeita de Raiva. Alguns deles comprovadamente com a doença, o que deixava em pânico tanto os proprietários desses animais, os habitantes de Botucatu e os órgãos públicos da época. Essa situação incitava a FCMBB a atuar diretamente na cidade, justificando, até certo ponto, a própria existência do curso de Medicina Veterinária no Município.

Assim, em 1968, os ex-professores Walter Mauricio Correa, Célia Nogueira Mauricio Correa e Arnold Frederico Gottschalk, já falecidos, implantaram, em Botucatu (atualmente com 127.328 habitantes), provavelmente o primeiro programa de controle da Raiva do estado de São Paulo, constituído de: 1) Vacinação em massa dos cães; 2) Captura de cães errantes; 3) Educação nas escolas, procedimentos que são na atualidade internacionalmente recomendados como base de um programa de controle da Raiva em cães e gatos. Não havia, na época, legislação brasileira sobre o tema e tampouco manuais de instrução como existem hoje. Apenas em 1975, foi que o Instituto Pasteur de São Paulo criou o Programa Estadual de Controle da Raiva. Além da conscientização dos donos de cães sobre a importância da vacinação animal, esses professores também deveriam convencê-los a pagar CR\$1,00 pela vacina aplicada, pois não havia esse tipo de ajuda financeira como existe atualmente.*

O primeiro posto de vacinação contra a Raiva implantado em Botucatu ficava em frente à Rádio Emissora de Botucatu-PRF8. Contava-se com a participação do radialista Plínio Paganini que, em seu programa matinal diário "O Palanque",

*Modolo, J.R. (UNESP-FMVZ-Botucatu). Comunicação pessoal, 2012.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

convocava os proprietários de cães a vacinarem seus animais e também prestava outras informações sobre o perigo mortal desta doença. A iniciativa e motivação causadas na sociedade foram tão expressivas que levaram o Radialista Paganini a financiar a compra das vacinas, ocorrendo, após a campanha, o seu ressarcimento pelos donos dos cães.

Com a rotina consolidada da campanha implantada, foi possível detectar, em 1971, um declínio no número de casos de Raiva em cães e a diminuição de notícias sobre animais com a doença. Já se contava, nessa época, com cerca de 87% da população canina estimada vacinada, quantidade suficiente para quebrar o elo epidemiológico de transmissão da Raiva garantindo, por consequência, proteção à população humana (CORRÊA et al., 1972). Com isso, o número de cães com suspeita de Raiva levados à Faculdade caiu para praticamente zero. Em 1971, a Faculdade de Medicina Veterinária começou atuar em parceria com a Prefeitura Municipal de Botucatu, e também a ter os acadêmicos do curso de medicina veterinária atuando nesta atividade como sendo de ensino, perfazendo 47 anos de atividades ininterruptas no combate a Raiva e 44 de atuação como parceiros. Tendo o último caso de Raiva canina diagnosticado no Município em 1985.*

Ao longo desse período, essa atuação e procedimentos técnicos vêm sendo aperfeiçoados, tornando-se atualmente um exemplo de gestão em parceria com fortalecimento, valorização e credibilidade das ações de ambas as Instituições Públicas envolvidas. Destaca-se, neste sentido, o pioneirismo do programa de controle da Raiva e a nova sistemática de ensino-aprendizagem oferecida aos alunos.*

O envolvimento dos setores públicos e da sociedade foi se tornando cada vez mais efetivos sendo que a experiência e os resultados obtidos no decorrer dos anos possibilitaram a implantação desta atividade no município de Lençóis Paulista - SP (75 mil habitantes), por meio de parceria com a Fundação para o Desenvolvimento da Unesp (Fundunesp), que já consolida 22 anos e a mais duradoura da Fundação e também é exemplo de gestão em parceria com a Prefeitura de Lençóis Paulista.*

Este modelo tornou-se há 44 anos conteúdo programático da Disciplina hoje denominada de Planejamento de Saúde Animal e Saúde Pública sendo ministrada por meio de aulas teóricas e

práticas aos quartanistas do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da UNESP de Botucatu, e também como preparação para os acadêmicos poderem participar diretamente nas campanhas de ambos os Municípios, planejar futuras campanhas de vacinação e também poderem elaborar outros planejamentos de interesse da Saúde Pública Veterinária.*

Ao longo de todo esse período o planejamento das campanhas de vacinação passou por constantes aperfeiçoamentos sendo desenvolvido um modelo com roteiros de ações próprios e apropriados, métodos determinados e objetivos definidos, e com efetivo controle e domínio desses procedimentos. Esse modelo de planejamento foi premiado em 2010, pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), da Organização Mundial de Saúde (OMS) / Alliance for Rabies Control como "O melhor Evento Regional na Prevenção e Controle da Raiva na América Latina e o Caribe".

Conclusões

O trabalho realizado pela Disciplina de Planejamento de Saúde Animal e Saúde Pública, tem demonstrado a eficiência do programa extensionista, executado com relevância no âmbito de saúde pública demonstrado com a ausência de casos de Raiva em cães e gatos nos Municípios que o planejamento vem sendo realizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHA, P. N.; SZYFRES, B. Zoonosis y Enfermedades Transmisibles Comunes al Hombre y a los Animales. Volumen II – Clamidirosis, Rickettsiosis y Virosis. 3ed. Washington, DC, 2003.

BAER, G.M. História natural de la rabia. Mexico, Ed. La Prensa Médica Mexicana, 1975.

CORRÊA, W.M; CORRÊA, C.N.M; GOTTSCHALK, A.F. Vacinação anti-rábica canina em Botucatu – estado de São Paulo. Rev.Med.Vet., 7(3):248-258 – mar.1972.

SABBO, C; PINHEIRO, S.R. Educação para promoção da saúde. In: Programa de Controle de Populações de Cães e Gatos do estado de São Paulo, v. 3, s. 5, p.14-29, 2006.

SCHNEIDER, M.C.; ALMEIDA, G.A.; SOUZA, L.M.; MORARES, N.B.; DIAZ, R.C. Controle da Raiva no Brasil de 1980 a 1990. Rev. Saúde Pública, v.30, n.2, p.196-203, 1996.

SOTO, F. R. M. Pesquisa sobre posse responsável de cães e zoonoses junto à população no município de Ibiúna – SP. In: CONGRESSO

*Modolo, J.R. (UNESP-FMVZ-Botucatu). Comunicação pessoal, 2012.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



LATINO AMERICANO DO BEM ESTAR ANIMAL, 2., 2000, Embu das Artes. Painel... São Paulo: Associação Humanitária de Proteção e Bem Estar Animal, equilíbrio e harmonia, 2000.

SOTO, F. R. M.; FERREIRA, F.; PINHEIRO, S. R.; NOGARI, F.; RISSETO, M. R.; SOUZA, O.; AMAKU, M. Dinâmica populacional

canina no município de Ibiúna-SP: Estudo Retrospectivo. Braz. J. vet. Res. anim. Sci., São Paulo, v. 43, n. 2, p. 178-185, 2006.

TAKAOKA, N. I. Alteração do perfil da Raiva no estado de São Paulo. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE RAIVA. São Paulo: Instituto Pasteur, p. 23-24, 2000.